

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

**O LUGAR DO BRINCAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
A PARTIR DA ÁREA DAS LINGUAGENS DA BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR¹**

**THE PLACE OF PLAYING IN THE INITIAL YEARS OF ELEMENTARY
SCHOOL FROM THE LANGUAGE AREAS OF THE COMMON CURRICULAR
NATIONAL BASE**

**Thainá Heloisa Bonazza², Cláudia Maria Seger³, Cléia Inês Rigon
Dorneles⁴**

¹ Pesquisa realizada no Grupo de Estudos “As práticas pedagógicas do brincar e a ludoteca como espaço de formação das licenciaturas”, organizado pelo Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI, desde março de 2019, sob a orientação das professoras Cláudia Maria Seger e Cléia Inês Rigon Dorneles.

² Acadêmica do curso de Graduação em Pedagogia da UNIJUI, aluna voluntária UNIJUI, thainabonazza@hotmail.com

³ Professora Mestre do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI, orientadora, claudia.seger@unijui.edu.br

⁴ Professora Mestre do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI, orientadora, cleia@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem o intuito de mostrar onde e de que maneira o brincar e o lúdico se encontram nas turmas de anos iniciais do ensino fundamental (1º a 5º ano), a partir de estudos sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O tema foi escolhido pelo fato de que muitas escolas deixam o brincar apenas para a educação infantil e, na maioria das vezes, acabam por não permitir que os alunos recém chegados ao ensino fundamental tenham a mesma oportunidade de brincar como até então.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre brincar, ludicidade e infância, através da leitura de livros, de artigos, além de assistir alguns vídeos. Por fim foi realizada uma análise em um dos documentos que regem atualmente a educação no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando uma criança está brincando ela é capaz de expressar tudo o que está sentindo sem mesmo perceber. Isso acontece, pois quando ela brinca deixa fluir sua criatividade e imaginação, ela se permite entrar no mundo da fantasia, ser quem sempre sonhou, consegue imaginar estar em diversos lugares. Ela mesma admite se reinventar, se recriar e se libertar do que está vivendo na realidade.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

A criança possibilitará que seus sentimentos cheguem até outras pessoas quando conseguir se entrosar com o meio onde se encontra. Isso será possível quando o contexto, e as pessoas que estão nele, derem uma certa “abertura” para ela. As vivências através do brincar podem variar muito nos tipos de brincadeiras pela qual cada uma opta, ou seja, a forma com que brinca, como é o brincar quando envolve mais colegas. Todos estes pontos se forem observados minuciosamente, poderão explicar as realidades e os questionamentos que as crianças carregam consigo no seu dia a dia.

O brincar também é um dos momentos em que a criança curte a sua infância, pois durante a brincadeira, ela pode ser quem ela quiser, então o brincar é o momento de descontração, de se divertir, espalhar e de ser criança.

Criança nos remete infância, infância nos remete às brincadeiras, brincadeiras nos remete também à escola. Então nos perguntamos, como está o brincar no contexto escolar dos anos iniciais do ensino fundamental? Infelizmente temos percebido que em algumas escolas o brincar é visto como um tempo perdido por alguns professores. Estes acabam ficando descontentes porque acreditam que brincar é perda de tempo, que não gera aprendizagem. Porém, é através do brincar e do trabalho lúdico que as crianças conseguem estimular de maneira muito forte e positiva a imaginação, a criatividade e a espontaneidade. O que acaba por contribuir significativamente na construção de competências imprescindíveis para aquisição de habilidades cognitivas como por exemplo ler e escrever.

O brincar nos anos iniciais do ensino fundamental, em algumas escolas, acaba acontecendo apenas quando houver um tempo livre. É uma pena! Conforme podemos ver na BNCC é “necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil” (BRASIL, 2018, p. 55). Isso porque as crianças quando ingressam no 1º ano estão passando por um processo de adaptação na parte de conteúdos que estarão trabalhando, novos colegas, novo (a) professor (a), por vezes uma nova escola, enfim uma mudança na rotina que até então estavam acostumados. Esta rotina não pode fazer com o que o brincar se perca e seja deixado apenas para quando não tiver um conteúdo a ser trabalhado na aula, mas precisa ser compreendido como instrumento de desenvolvimento, evolução e aprendizado para a criança.

Ou seja, para que a criança não se sobrecarregue de tarefas maçantes no aprendizado escolar, que tenha um espaço para aproveitar o seu momento de criança, de brincadeiras que venham a lhe proporcionar estimulação da imaginação, do contato com os colegas, de exploração do meio em que ela irá estar, dos objetos que possui ao seu redor, para incrementar as brincadeiras que está fazendo, é imprescindível que a metodologia do professor considere o brincar, o lúdico como meios de aprendizagens.

A BNCC é um documento que visa, como o próprio nome já diz, uma base educacional para o país. Entendemos que todos possuem o mesmo direito de aprender os mesmos conteúdos e terem, dentro do possível, a mesma oportunidade de desenvolvimento humano. Neste sentido, iremos analisar o documento, focando a área das linguagens. Área esta que vem tratar sobre expressão de diversas formas como as linguagens oral, escrita, visual e corporal. Essas formas de expressões tem uma grande importância na vida da criança, pois vem para auxiliar e ampliar as suas capacidades em seu reconhecimento, contato com os colegas, sociedade e com o mundo.

Na área das linguagens encontramos as disciplinas: Língua Portuguesa, Arte e Educação Física.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Faremos, a seguir, uma análise bibliográfica sobre onde se encontra o brincar nos anos iniciais do ensino fundamental na área das linguagens da BNCC:

- Língua Portuguesa: essa disciplina não explicita claramente no documento nenhuma referência ao brincar de forma espontânea. O que pode ser explorado é no eixo Leitura/Escrita através da imaginação que poderá ser estimulada juntamente com brincadeiras de faz de conta.
- Arte: segundo a BNCC (2018, p. 191) “A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores.” Assim podemos analisar que o brincar aqui pode se fazer mais presente na questão da dança, do teatro e das artes visuais, também como algo dirigido, mas com uma proposta mais lúdica, pois permite que cada criança crie, se expresse e reflita sobre o que realizou na atividade. Ou seja, o trabalho pedagógico acontece, não apenas como sequência de conteúdo, mas também como algo mais prazeroso, libertador, cativante e criador.
- Educação Física: já na disciplina de Educação Física encontramos o brincar dirigido (que busca a aprendizagem) e o brincar livre (que busca o desenvolvimento), podemos observar como diz no documento:

A unidade temática brincadeiras e jogos explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. (BRASIL, 2018, p. 212).

Pode-se observar a preocupação pelo brincar para proporcionar o aprendizado sobre regras, normas, competições e também pelo brincar livre, no qual as crianças podem brincar do que preferirem, em meios diferenciados, com brinquedos que lhes agrada, a brincadeira que na infância pode propiciar um grande desenvolvimento físico, cognitivo e social.

A base também traz como unidade temática brincadeiras e jogos, no 1º e 2º ano focando na parte regional, e do 3º ao 5º ano o foco é nacional e mundial. Porém, mesmo potencializando a brincadeira no documento na parte do ensino fundamental, não se tem uma atenção destinada à parte de brincar na infância por estímulos e desenvolvimento pessoal de cada aluno, apenas como remetente a um aprendizado escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar um dos documentos regentes da educação de todo nosso país, é perceptível a falta do brincar no currículo de forma prazerosa, estimuladora e desenvolvedora para as crianças, principalmente na transição da educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental. Este é um momento de destaque na trajetória escolar das crianças, pois é uma transição que não pode tirar delas o seu momento de aproveitar a infância, mas sim fazer do brincar um aliado para o processo de desenvolvimento pessoal e social de cada uma.

Então cabe ao professor organizar e ministrar momentos que oportunizem a brincadeira também como forma de aprendizado, mas principalmente como forma de viver. A partir das brincadeiras que a criança irá fazer, é que realmente o professor irá poder compreendê-las, pois são nos momentos em que está brincando que ela se expressa, viaja no mundo da imaginação e se desenvolve em todos os aspectos.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

O ensino fundamental não pode chegar com um corte na vida das crianças, no sentido da escola ser apenas um lugar para estudar e aprender mecanicamente. Mas sim ser uma ponte, na qual continuarão respeitando sua idade e mentalidade, vivendo de fato como crianças de 6 anos que precisam de brincadeiras para desenvolver o seu eu social, psicológico, físico e cognitivo de modo lúdico.

Palavras-chave: aprendizagem; lúdico; currículo; aluno.

Keywords: learning; playful; curriculum; student.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Departamento de Humanidades e Educação da Unijuí por incentivar a pesquisa através da formação de grupos de estudos envolvendo alunos e professores da graduação do Campus Santa Rosa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: FNDE, 2018.